

# Mia Couto – Autobiografia

Onde eu nasci  
há mais terra que céu.

Tanto leite é uma bênção  
para mortos e sonhadores.

E de tão pouco ser o céu  
nasce o Sol  
em gretas nos nossos pés  
e os corações se apertam  
quando remoinhos de poeira  
se elevam nos telhados.

As mães  
espanam o teto  
e poeiras de astros  
cobrem o soalho.

De tão raso o firmamento,  
a chuva tropeça nas copas  
enquanto nuvens  
se engravidam de rios.

Com tanta escassez de céu  
não há encosto  
nem para a mais minguante lua  
e os meninos,  
na ponta dos dedos,  
acendem estrelas.

Pois,  
nessa terra  
que é tanta para tão pouco céu,  
calhou-me a mim ser ave.

Pequenas que são,

as minhas asas parecem-me enormes.

Envergonhado,  
escondo-as dos olhares vizinhos.

Nas minhas costas  
pesam  
versos e plumas.

Voarei,  
um dia,  
sem saber  
se é de terra ou de céu  
a pegada do voo que sonhei.

**Mia Couto, Vagas e lumes**